

A EXPANSÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA SOB O CONTROLE DE OLIGOPÓLIOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Eixo Temático: 1 - Política econômica e financiamento da educação superior no Brasil

Diogo Moura de Arroxelas Macêdo, Universidade Federal Da Paraíba (UFPB), e-mail: Diogoarroxelas1993@gmail.com.
Rhoberta Santana de Araújo, Universidade Federal Da Paraíba (UFPB), e-mail: Rhoberta.Araujo@gmail.com

Introdução

O estudo examina o crescimento do EaD no Brasil entre 2014 e 2024, evidenciando sua progressiva concentração sob o domínio de grandes conglomerados privados, processo viabilizado por marcos normativos como a Lei nº 9.394/1996, que instituiu o respaldo jurídico à modalidade (Fortes; Nacarato, 2020), e o Decreto nº 9.057/2017, que ao desregulamentar a oferta e autorizar graduações exclusivamente remotas, acelerou a expansão das matrículas e consolidou o EaD como principal vetor de crescimento do setor privado (Araújo; Jezine, 2021).

Metodologia

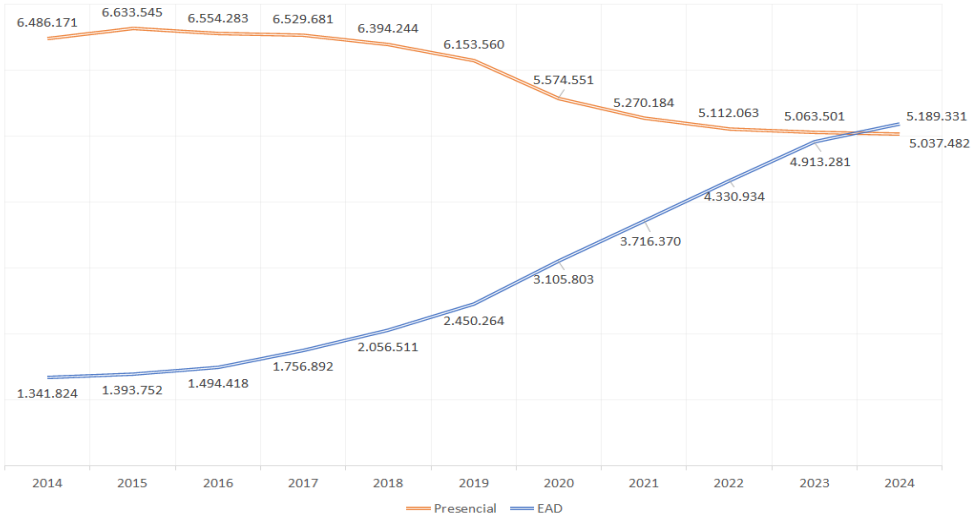
Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, fundamentado em revisão de literatura e nos dados dos Censos da Educação Superior do INEP, com articulação entre abordagens quantitativas e qualitativas. A partir dessas fontes, investiga-se o avanço da oferta de EaD sob a hegemonia de grandes conglomerados educacionais privados, estruturando-se a análise em dois eixos: a trajetória de crescimento da modalidade entre 2014 e 2024, e o domínio exercido pelas instituições privadas, notadamente as de fins lucrativos, nesse segmento.

Discussão dos dados

Os dados do Censo da Educação Superior de 2024 revelam um cenário de forte concentração privada na EaD brasileira: das 10.226.873 matrículas totais, 79,8% estão no setor privado, no qual a modalidade a distância representa 60,94% das matrículas, com 89,6% delas em instituições com fins lucrativos (BRASIL; INEP, 2025a). Considerando exclusivamente o universo EaD, o setor privado absorve 95,86% das 5.188.391

matrículas, cabendo à rede pública apenas 4,14%. Temporalmente, a modalidade registrou crescimento de 30,9% entre 2014 e 2017, seguido de expansão expressiva de 110,6% entre 2018 e 2022, impulsionada pela flexibilização regulatória e pelas estratégias de escalonamento dos grandes grupos educacionais privados (BRASIL; INEP, 2025a).

Gráfico 1: Evolução do total das matrículas na Educação Superior por modalidade de ensino (2014 a 2024).



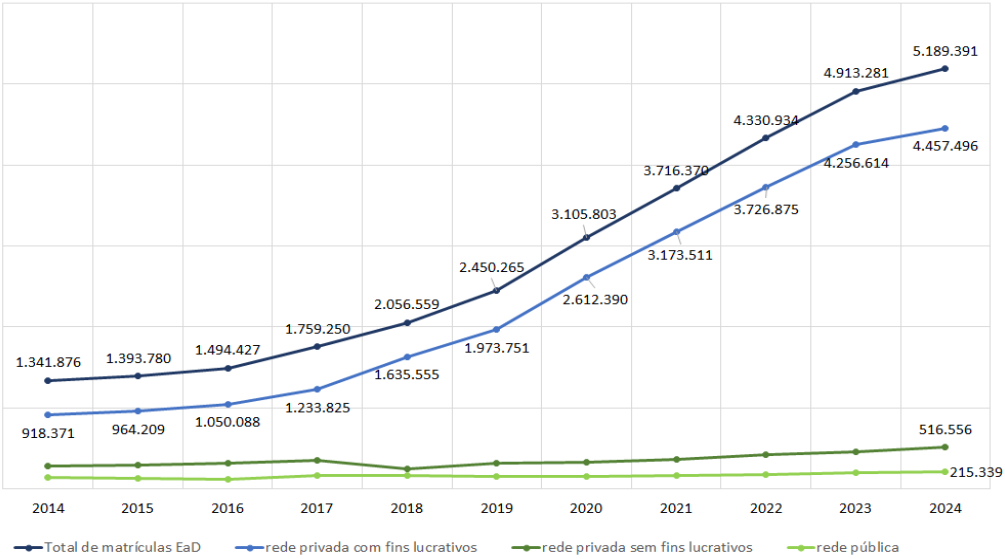
Fonte: Elaboração do autor com base no Censo da Educação Superior de 2024 (BRASIL; INEP, 2025a).

A análise do Gráfico 1 evidencia uma inflexão significativa na trajetória de expansão da Educação a Distância (EaD) a partir de 2017, momento em que se observa a acentuação da curva de crescimento e o seu descolamento progressivo em relação ao ensino presencial. Entre 2014 e 2024, o EaD cresceu 286,7%, atingindo 5,18 milhões de matrículas, enquanto o ensino presencial retraiu 22,3%, sinalizando não apenas ampliação do acesso, mas uma reconfiguração estrutural da Educação Superior brasileira, marcada pela substituição progressiva da modalidade presencial.

Essa dinâmica aponta para a consolidação de um novo padrão estrutural de organização da Educação Superior brasileira, no qual a EaD deixa de ocupar uma posição subsidiária e passa a desempenhar papel central na expansão do sistema. Tal movimento ocorre sob a hegemonia de grandes grupos educacionais privados, cujas estratégias de

escalabilidade e ampliação de mercado são viabilizadas por arranjos regulatórios mais flexíveis e pelo uso intensivo de tecnologias educacionais.

Gráfico 2: Matrículas EaD por categoria administrativa e finalidade lucrativa (2014 a 2024).



Fonte: Elaboração do autor com base no Censo da Educação Superior de 2024 (BRASIL; INEP, 2025a).

Entre 2014 e 2024, as matrículas em EaD saltaram de 1,34 milhão para 5,18 milhões (286,7%), com o setor privado lucrativo como principal vetor: de 918 mil para 4,45 milhões (385,6%), impulsionado pela flexibilização normativa e pela lógica mercantil. Em contraste, instituições sem fins lucrativos cresceram marginalmente e a rede pública manteve participação estável, aprofundando a concentração da oferta no segmento lucrativo, especialmente a partir de 2017.

A expansão do EaD no Brasil, intensificada após 2017, consolidou-se como estratégia central de acumulação dos grandes conglomerados privados, que exploram a modalidade para ampliar matrículas, reduzir custos e interiorizar a oferta. Esse modelo, contudo, é acompanhado por captação de estudantes de baixa renda, elevadas taxas de evasão e progressiva privatização do setor (Giolo, 2018).

A formação de oligopólios, impulsionada por fusões, abertura de capital e financiamento público via Fies, aprofundou a concentração de mercado desde os anos



2000 (Araújo, 2023; Chaves, 2010), consolidando grupos como Cogna, YDUQS, Ânima, Ser Educacional e Vitru, cuja articulação com o mercado financeiro evidencia a subordinação da educação à lógica empresarial (Andrade, 2023), sustentada por modelos escaláveis e padronização tecnológica (Guimarães; Araújo, 2024; Leher, 2023; Bielschowsky, 2020).

Tabela 1: Matrículas na graduação e participação no mercado dos principais grupos educacionais da Educação Superior no Brasil por modalidade de ensino (2024).

nº	Grupo	Pres.	*MS**	EaD	*MS**	Total	*MS**
1	Cogna	181.555	5,69%	940.063	18,90%	1.121.618	13,74%
2	Vitru	22.442	0,70%	1.056.878	21,25%	1.079.320	13,22%
3	Yduqs	216.486	6,79%	589.325	11,85%	805.811	9,87%
4	Cruzeiro do Sul	153.479	4,81%	356.096	7,16%	509.575	6,24%
5	Ser Educacional	185.433	5,82%	179.581	3,61%	365.014	4,47%
6	Ânima	173.958	5,46%	153.068	3,08%	327.026	4,01%
Total		**933.353**	**29,28%**	**3.275.011**	**65,84%**	**4.208.364**	**51,56%**

**Market share (*fatia de mercado) com base no número de matrículas da Educação Superior privada.

Fonte: elaboração própria com base no microdados do Censo da Educação Superior de 2024 (Brasil; Inep, 2025b) e nos relatórios de 2024 dos grupos (Cogna, 2025; Vitru, 2025; Yduqs, 2025; Cruzeiro do Sul, 2025; Instituto Ânima, 2025; Ser Educacional, 2025).

Os seis maiores grupos detêm 51,56% das matrículas privadas, com participação ainda mais expressiva no EaD (65,84% ante 29,28% no presencial), confirmando a modalidade como principal eixo de crescimento dos grandes conglomerados, baseado em escalabilidade e corte de custos, modelo que, apesar de ampliar o acesso, suscita questionamentos sobre qualidade e insuficiência regulatória (Giolo, 2018; Bielschowsky, 2020).

Conclusões

Os dados do Censo da Educação Superior de 2024 indicam que a expansão do EaD no Brasil (2014–2024) representa uma reconfiguração estrutural orientada pela lógica mercantil. As matrículas saltaram de 1,34 milhão para 5,18 milhões (+286,7%), enquanto o presencial retraiu 22,3%, evidenciando substituição progressiva. Esse



processo foi liderado pelo setor privado lucrativo, responsável por 89,6% das matrículas EaD privadas, com crescimento de 385,6%, impulsionado pela flexibilização do Decreto nº 9.057/2017 e por modelos baseados em escala e redução de custos.

A concentração das matrículas se intensificou: seis grupos (Cogna, Vitru, YDUQS, Cruzeiro do Sul, Ser Educacional e Ânima) concentram 65,84% das matrículas EaD privadas (contra 29,28% no presencial), revelando a centralidade da modalidade em suas estratégias de acumulação. Nesse contexto, a regulação estatal torna-se decisiva para assegurar qualidade, equidade e conter a subordinação da formação superior à lógica financeira.

Referências

ANDRADE, Sanete Irani de. As companhias do mercado da educação superior no Brasil e suas decisões estratégicas no período de 2007 a 2021. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 44, 2023.

ARAÚJO, R. S. Financeirização do Ensino Superior privado mercantil: a atuação da Cogna/Kroton educação no estado da Paraíba**. Revista Cocar**. Edição Especial. n. 20/2023, p.1-15. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar.

ARAÚJO, Rhoberta Santana de; JEZINE, Edineide. A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 7, p. 1–14, 2021.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. **RBPAE**, v. 36, n. 1, p. 241–271, jan./abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Apresentação do Censo da Educação Superior 2024: divulgação dos resultados**. Brasília, DF: Inep, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados. Acesso em: jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2024: microdados**. Brasília, DF: Inep, 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados. Acesso em: jan. 2026.



FORTES, Flávia Aparecida Machado; NACARATO, Adair Mendes. A implantação da EaD: um estudo sobre os dispositivos legais e a expansão do curso de Pedagogia. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, 2020.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 481–500, abr./jun. 2010.

COGNA. **Relatório integrado 2024**. São Paulo, 2025. Disponível em: https://esg.cogna.com.br/relatorios-de-sustentabilidade/. Acesso em: out. 2025.

CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL. **Relatório anual e de sustentabilidade 2024**. São Paulo, 2025. Disponível em: https://ri.cruzeirodosuleducacional.com.br/pt/esg/overview. Acesso em: out. 2025.

GIOLO, Jaime. Educação a distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **RBPAE**, v. 34, n. 1, p. 73–97, jan./abr. 2018.

GUIMARÃES, André Rodrigues; ARAÚJO, Rhoberta Santana de. Financeirização e educação superior a distância no Brasil: análise da atuação da Unopar. **RBPAE**, v. 40, n. 1, e140176, 2024.

INSTITUTO ÂNIMA. **Relatório de sustentabilidade 2024**. São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.institutoanima.org.br/wp-content/uploads/2025/09/Relatorio-de-Sustentabilidade-2024.pdf. Acesso em: out. 2025.

LEHER, Roberto. Mercantilização da educação básica, sistemas de ensino e plataformas de trabalho como expressões da pedagogia do capital. **Revista Paradigma**, v. 44, n. 4, p. 34–60, 2023.

SER EDUCACIONAL. **Relatório de sustentabilidade 2024**. Recife, 2025. Disponível em: https://ri.sereducacional.com/a-companhia/sustentabilidade/. Acesso em: out. 2025.

VITRU. **Relatório anual de sustentabilidade 2024**. São Paulo, 2025. Disponível em: https://investors.vitru.com.br/governanca-corporativa/sustentabilidade/. Acesso em: out. 2025.

YDUQS. **Relatório integrado 2024**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://www.yduqs.com.br/show.aspx?idCanal=BGCZtMNJpYSA8g7Attj9Yw==&linguagem=pt. Acesso em: out. 2025.